

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

**Luciano Gualberto Soares¹, Estefani Alves Melo², Anne Alice Lucena Alves³,
Herlys Rafael Pereira do Nascimento⁴**

¹Universidade Regional do Cariri, soaresluciano743@gmail.com

²Universidade Regional do Cariri, alves.estefani@urca.br

³Universidade Regional do Cariri, annealice.macedo@urca.br

⁴Universidade Regional do Cariri, herlys.nascimento@urca.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo relatar o impacto gerado na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente do combate à pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa com uma abordagem qualitativa, realizada em março de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão aplicados foram: artigo completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicado nos últimos 5 anos e disponível gratuitamente no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram excluídos os trabalhos não primários e repetidos. Após leitura na íntegra foram elegíveis nove artigos para compor a presente revisão. Os estudos analisados evidenciaram que os profissionais de enfermagem tiveram algum diagnóstico de transtorno mental neste período ou risco elevado para o desenvolvimento de alterações no comportamento, apresentaram sintomas de ansiedade, depressão, síndrome do pânico e de burnout, como também as longas e exaustivas jornadas de trabalho, pouca valorização profissional, fragilidade nas descrições dos protocolos para controle da infecção, além da insuficiência de profissionais qualificados para cuidar de pacientes graves, tem impactado negativamente, e potencializado as angústias desses profissionais. Diante do exposto, é imprescindível o papel da enfermagem neste momento, no entanto, o atual cenário configura-se como um ambiente fértil para o adoecimento e sofrimento psíquico da enfermagem.

Palavras-chave: Saúde mental; Profissionais de enfermagem; Pandemia; Covid-19

Área Temática: Temas livres

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, surgia na China, na Província de Wuhan o primeiro caso reportado de Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), que logo se propagou de forma exponencial para outros países, gerando intensa preocupação e impactos na saúde da população (RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020).

No Brasil, o número de casos novos notificados por dia eleva-se gradativamente, tendo como quantitativo total desde o dia 26 de fevereiro de 2020 data em que foi realizado o primeiro registro pelo Ministério da Saúde (MS), até o dia 30 de março de 2021 um número de 12.658.109 casos acumulados, dentre esses, de acordo com dados do Observatório da Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), 51.143 casos notificados, foram de profissionais de enfermagem, com um número de 723 óbitos (BRASIL 2021).

Por conseguinte, levando em consideração a demanda e a complexidade dos casos, o profissional necessita estar preparado para prestar um atendimento de qualidade e evitar maiores danos, tendo em vista a demanda elevada de infectados pelo vírus, apresentando em grande parcela, prognósticos desfavoráveis (TOBASE *et al.*, 2021).

Destarte, os anseios gerados nos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente do combate à COVID-19, se intensificam a cada dia. Problemas como, jornadas de serviços extensas, associadas às condições inadequadas de trabalho, caracterizada por carência de recursos e equipamentos, corroboram na rotatividade e no absenteísmo de pessoal, favorecendo o aumento de contaminação e adoecimento físico e mental, tornando o sistema de saúde vulnerável ao colapso (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo relatar o impacto gerado na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente do combate à pandemia da COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa com uma abordagem qualitativa, realizada em março de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS mediada pelo cruzamento dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde: Saúde mental, Profissionais de enfermagem, Pandemia e Covid-19, que foram cruzados com o operador booleano *AND*.

Constituíram-se como critérios de inclusão: artigos completos nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos e disponível gratuitamente no portal da Biblioteca

Virtual em Saúde. Foram excluídos os trabalhos não primários e repetidos. Após leitura na íntegra foram elegíveis nove artigos para compor a presente revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o advento dessa doença, os profissionais de enfermagem passaram a se dedicar de forma integral e em longas e exaustivas jornadas de trabalho na assistência aos pacientes graves e muitas das vezes com prognósticos desfavoráveis, produzindo angustias, frustrações, exaustão emocional, física e mental, tendo como consequência, diminuição na redução do desempenho de trabalho e aumentando o risco de depressão, ansiedade e absenteísmo (TOBASE *et al.*, 2021).

Diante disso, os estudos analisados evidenciaram que as longas e exaustivas jornadas de trabalho, pouca valorização profissional, fragilidade nas descrições dos protocolos para controle da infecção, além da insuficiência de profissionais qualificados para cuidar de pacientes graves, tem impactado negativamente, e potencializado as angustias desses profissionais.

Além disso, os profissionais de enfermagem tiveram algum diagnóstico de transtorno mental neste período ou risco elevado para o desenvolvimento de alterações no comportamento, apresentaram sintomas de ansiedade, depressão, síndrome do pânico e de burnout.

Corroborando com o exposto, a literatura científica demonstra que em surtos globais anteriores de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e Ebola, que os enfermeiros apresentaram aumento da síndrome de burnout, fadiga, insatisfação no trabalho, elevados níveis de estresse e sofrimento moral. Dessa maneira, observa-se, que os mesmos correm sérios riscos de desenvolver problemas psicológicos, de curto e longo prazo, após vivenciarem eventos epidêmicos estressantes (TOESCHER *et al.*, 2021).

Ademais, a Organização Mundial de Saúde aponta que os profissionais de enfermagem, frente ao atual contexto pandêmico vêm apresentando elevados índices de ansiedade, acrescido do risco de adoecer, ocasionando problemas de saúde mental e aumentando os casos de síndrome de burnout, associado a isso, tem o estresse e a depressão (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Estudos mostram que a ansiedade é mais comum em mulheres, onde 3,6% da população em algum momento da vida serão acometidos, salienta-se que a profissão de enfermagem, desde os primórdios, é composta predominantemente por mulheres. Em virtude

do atual cenário, estão mais expostas a inúmeras pressões psicológicas, elevando dessa maneira o risco de desenvolver tal problema (DAL' BOSCO *et al.*, 2020).

Diante disso, exigiu-se das autoridades a elaboração de estratégias de suporte aos infectados, aos profissionais e aos hospitais que já sofriam com escassez de insumos, como por exemplo, abertura dos hospitais de campanhas. Ademais, o Ministério da Saúde criou a estratégia, “Brasil conta comigo”, que tinha como objetivo cadastrar e capacitar profissionais de saúde que estivessem dispostos a atuarem no combate a COVID-19, além disso, o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN publicou uma resolução que normatiza e autoriza a teleconsulta de enfermagem por meio das tecnologias de comunicação e informação – TICs (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

Um estudo teórico reflexivo realizado no Hospital Universitário do Rio de Janeiro apontou que os profissionais de enfermagem receberam atendimento em saúde mental baseado na Teoria Humanística de Enfermagem, praticando um acolhimento e escuta empática aos anseios dessa classe. Essa ação ocasionou sensação de aceitação, compreensão, consolo, conforto e alívio da ansiedade e solidão desses profissionais. Corroborando ao exposto, o COFEN e o Ministério da Saúde criaram um canal de teleatendimento e teleconsulta, conduzido por enfermeiros especialistas em saúde mental, por psicólogos e psiquiatras, onde o atendimento é feito de forma remota por meio chat on-line, e havendo necessidade de tratamento farmacológico o profissional é referenciado para atendimento presencial (TOBASE *et al.*, 2021; COFEN 2020; BRASIL 2020).

Por fim, metas como, investir no fortalecimento da educação, desenvolvimento e capacitação dos profissionais de enfermagem com foco na liderança; investir na melhoria das condições de trabalho; e disseminar práticas efetivas e inovadoras com base em evidências científicas, foi estabelecido mesmo antes da Covid-19 surgir no país. A Organização Mundial de Saúde em parceria com o Conselho Internacional de Enfermagem e órgãos de classes declararam 2020 como o Ano da Enfermagem, denominado *Nursing Now*, que faz alusão ao bicentenário do nascimento de Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna. Tal campanha teve como objetivo enfatizar o papel da enfermagem e apresentá-los como protagonistas na saúde pública brasileira, destacando sua importância imprescindível, que acabou ganhando ainda mais visibilidade após o início da pandemia (OLIVEIRA *et al.*, 2021; GÓES *et al.*, 2020).

Diante do exposto, é imprescindível o papel da enfermagem neste momento, no entanto, o atual cenário configura-se como um ambiente fértil para o adoecimento e sofrimento psíquico da enfermagem.

Nesse sentido, faz-se necessário que os gestores de saúde devem planejar e desenvolver programas de apoio institucional e psicológico que minimizem os impactos desta pandemia na saúde mental desses profissionais atuantes na linha de frente, proporcionando uma escuta empática e qualificada, pois após a pandemia serão eles que continuaram no atendimento.

REFERÊNCIAS

Brasil. Painel coronavírus [Internet]. Brasília (DF); 2021 [citado em 30 de março de 2021].

Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

DAL'BOSCO, E. B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. Supl 2, p. 1–7, 2020.

DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G.; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental : uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem Artigo**, v. 42, p. 1–6, 2021.

GÓES, F. G. B. et al. Desafios de profissionais de enfermagem pediátrica frente à pandemia da covid-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 28, ed. 3367, 2020.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: Ação do conselho federal de enfermagem. **Rev. Cogitare Enfermagem**. v. 25, ed. 74115, 2020.

Ministério da Saúde (BR). Profissionais do SUS já podem contar com suporte psicológico [Internet]. Brasília; 2020 [citado 2021 março 30]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46906-profissionais-do-sus-ja-podem-contar-com-suporte-psicologico>

Observatório da Enfermagem [Internet]. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem; 2021 [citado em 31 de março de 2021]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>

OLIVEIRA, K. K. D. et al. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 42, p. 1–5, 2021.

doity.com.br/conais2021

Resolução COFEN nº 634, de 26 de março de 2020 (BR). Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF), 27 mar 2020 [citado 2021 março 30]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html

RIBEIRO, L. M.; VIEIRA, T. A.; NAKA, K. S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da covid-19. **Rev. Eletônica Acervo Saúde**. v. 12, n. 11, p. 1-10, ed. 502, 2020.

TOBASE, L. et al. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Rev. Brasileira Enfermagem**. v. 74, n. Suppl 1, p. 1-4, 2021.

TOESCHER, A. M. R. et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19: recursos de apoio. **Rev. Esc. Anna Nery**. v. 24, ed. 20200276, 2020.